

DIFUSÃO DO MANEJO SADIO DOS SOLOS AOS AGRICULTORES DO PÓLO DA BORBOREMA

Ana Jéssica Soares Barbosa, Belísia Lúcia Moreira Toscano Diniz, Fernando José da Silva,
Flavio Bruno Soares de Lima, George Firmino do Nascimento

Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias/Departamento de Agropecuária/PROBEX

RESUMO

A assistência técnica e a extensão rural são serviços extremamente importantes no processo de desenvolvimento rural e da atividade agropecuária. Para o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o principal objetivo dos serviços de assistência técnica e extensão rural é melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias rurais, por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de produção, de mecanismo de acesso a recursos, serviços e renda, de forma sustentável. O projeto tem como objetivo fornecer fundamentos conceituais e critérios para que os agricultores entendam que um solo sadio significa a garantia de bom funcionamento do ecossistema com a manutenção da produtividade das culturas, da qualidade da água, da saúde de plantas e dos animais. O projeto DIFUSÃO DO MANEJO SADIO DOS SOLOS AOS AGRICULTORES DO POLO DA BORBOREMA faz parte do programa de extensão universitária da UFPB. É dividido em dois momentos, o teórico e o prático. Embora o agricultor familiar, não tendo um conhecimento acadêmico universitário, tem conseguido produzir bem em suas propriedades. A troca de conhecimentos nas discussões proporcionou a possibilidade de conhecer novas realidades e práticas de manejo sadio dos solos. O projeto tem se mostrado de grande importância para os agricultores familiares, que encontraram na extensão rural universitária, um incentivo e um aporte de conhecimentos, além, da valorização do saber do homem do campo. Que a muito vem sendo esquecido e desvalorizado pela sociedade e pelas políticas públicas, que não saem do papel, e deixam de atender e promover o agricultor como um importante ator social.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência, Desenvolvimento, Valorização

INTRODUÇÃO

A assistência técnica e a extensão rural têm importância fundamental no processo de comunicação de novas tecnologias, geradas pela pesquisa, e de conhecimentos diversos, essenciais ao desenvolvimento rural no sentido amplo e, especificamente, ao desenvolvimento das atividades agropecuária, florestal e pesqueira. Para o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o principal objetivo dos serviços de assistência técnica e extensão rural (Ater) é melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias rurais, por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de produção, de mecanismo de acesso a recursos, serviços e renda, de forma sustentável. Para coordenar as ações de Ater, a Secretaria da Agricultura Familiar (SAF/MDA) dispõe do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater). Além de contar com a parceria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), que vem realizando trabalhos de extensão rural universitária, visando melhorar as práticas manejo na produção animal e vegetal dos produtores do polo da Borborema. O manejo sadio do solo, chama a atenção para o fato de que o solo tem saúde e que, portanto, deve ser tratado como um organismo vivo. É comum escutarmos ou lermos que os solos brasileiros são pobres, ruins e velhos. De fato, os solos brasileiros, em geral, são solos que já sofreram muito com a ação das chuvas e do sol e muitos nutrientes que vieram originalmente das rochas que os formaram já foram lavados (lixiviados). Partindo do princípio básico de que não é a quantidade de nutrientes no solo o fator que determina o bom desenvolvimento dos cultivos, mas sim o acesso constante das raízes das plantas a uma quantidade balanceada de nutrientes, Primavesi demonstrou que o método de fertilização baseado no aporte de adubos sintéticos é tecnicamente desnecessário, ambientalmente irresponsável e economicamente irracional. Essa ideia original vem sendo aplicada na prática por meio de manejos técnicos voltados para a manutenção de solos biologicamente ativos, que asseguram boas colheitas com baixos custos financeiros e ecológicos, mesmo em ambientes agrícolas convencionalmente considerados de baixa fertilidade. Uma prática simples como a cobertura vegetal pode diminuir o impacto das gotas de chuva, reduzir o escoamento superficial e promover a qualidade biológica do solo, onde os microrganismos e outros animais podem formar caminhos para a movimentação de água e solo (CARVALHO E SILVA, 2006). O projeto tem como objetivo fornecer fundamentos conceituais e critérios para que os agricultores do território da Borborema, entendam que um

solo sadio significa a garantia de bom funcionamento do ecossistema com a manutenção da produtividade das culturas, da qualidade da água, da saúde de plantas e dos animais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto **DIFUSÃO DO MANEJO SADIO DOS SOLOS AOS AGRICULTORES DO POLO DA BORBOREMA** em parceria com o projeto **ESCOLA AGROECOLOGICA: Cultivando Saberes e Gerando Transformações Socioeconômicas para Agricultura Familiar**, fazem parte do programa de extensão universitária da UFPB, surgiu como proposta para o fortalecimento de ações que vem sendo desenvolvidas desde 2009 nas comunidades rurais situadas nos municípios circunvizinhos ao Campus de Bananeiras, onde acontecem oficinas sobre o manejo sadio dos solos, bem como algumas práticas de manejo que melhor se adequam a agricultura familiar. No primeiro momento foi realizado o **DRP** – Diagnostico Rural participativo, para conhecermos a realidade das comunidades. Posteriormente foram ministradas oficinas sobre: formação do solo, manejo agroecológico dos solos e algumas práticas recomendadas. O projeto é dividido em dois momentos, o primeiro momento, o teórico. No segundo momento, o prático. Durante todo o projeto há uma interação entre o produtor e o estudante universitário.

ANÁLISES DOS RESULTADOS

Durante as discussões com os produtores sobre o manejo sadio dos solos, notoriamente, percebeu-se que ambos tinham um déficit de informações a respeito dos solos. Embora, mesmo sem saber praticassem algumas práticas de manejo correto dos solos. A troca de conhecimentos nas discussões proporciona aos produtores e aos extensionistas universitários a possibilidade de conhecer novas realidades e novas práticas de manejo sadio dos solos. As ações do projeto, vem contribuindo para a mudança de vida utilizando as riquezas que se tem e melhorando as condições socioeconômicas e ambientais pelo uso correto dos recursos naturais, aproveitando as potencialidades rurais. Durante o projeto observou um maior interesse por parte dos produtores em manejar adequadamente o solo, visto que, pretendem produzir sempre, além de dá condições para que seus filhos também possam produzir futuramente. Através do projeto, foi possível mobilizar e conscientizar os produtores à produzirem de forma consciente, respeitando e preservando os recursos naturais existentes em suas propriedades. Além de, incentivar os agricultores a adotarem práticas de manejo que não agridam tanto ao meio ambiente. Para assim, garantir uma melhor qualidade de vida e da produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da extensão rural universitária, há um fortalecimento e incentivo ao agricultor familiar. E também engrandece o Campus, como unidade disseminadora do conhecimento e cria laços entre a universidade e os camponeses. O projeto, possibilitou adotar práticas de manejo agroecológico dos solos, novas experiências, tanto aos agricultores como aos extensionistas universitários. O conhecimento sobre a formação e fertilidade dos solos é extremamente importante para conseguir produzir com qualidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. E. **Construção de saberes e fazeres versus desastre desertificação**: o caso da Universidade Camponesa. 2006. 127 f. (Tese de Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2006.

CARVALHO, D. F.; SILVA, L.D.B. Apostila de Hidrologia. Seropédica. Cap. 5, Agosto 2006. Disponível em :<[http:// www.ufrj.br/institutos/it/deng/leonardo/ downloads/ APOSTILA/ HIDRO- Cap5 INF.pdf](http://www.ufrj.br/institutos/it/deng/leonardo/downloads/APOSTILA/HIDRO-Cap5 INF.pdf)>.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**: perspectivas para uma nova extensão rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.1, n.1, Jan/mar. 2000.

Disponível em: http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/05/Agriculturas_v5n3.pdf. Acessado em 26/01/13.

Disponível em: <http://conservandoosolo.blogspot.com.br/> acessado em 26/01/13.

Disponível em: http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuario/extensao_rural/objetivos_da_extensao_rural.html. Acessado em 27/01/13.